



# 22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES  
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

## Trabalhos Científicos

**Título:** Uso Da Reposição De Surfactante Pelo Método Minimamente Invasivo: Experiência De 2 Anos Em Uti Neonatal De Hospital Universitário Terciário

**Autores:** ELIANA TIEMI MAEKAWA (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); MARÍLIA MIRA GONÇALVES (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); MARIANNA CORSANTE MONTE (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); VICTORIA CATARINA DE ALBUQUERQUE MELO (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); JALYLA ABD EL FATAH (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)

**Resumo:** Introdução: A aplicação do surfactante pelo método minimamente invasivo, mantendo o paciente em CPAP nasal tem mostrado impacto na redução da necessidade de ventilação mecânica, tempo de oxigenioterapia e broncodisplasia pulmonar. Objetivo: Caracterizar os recém-nascidos prematuros que receberam surfactante pelo método minimamente invasivo e mostrar os resultados encontrados com esta coorte. Método: Estudo retrospectivo realizado no período de março de 2012 a maio de 2014 através de análise de banco de dados de 26 prematuros, entre 26 e 34 semanas, que receberam surfactante por instilação via sonda, mantendo o paciente em CPAP nasal. Descrever aspectos relevantes das características destes prematuros com Síndrome do Desconforto Respiratório, determinar o tempo de oxigenioterapia e prevalência de: broncodisplasia, persistência do canal arterial, hemorragia intraventricular e verificar falha do método, considerado como a necessidade de intubação e ventilação mecânica dentro de 72 horas após o nascimento. Resultados: A reposição do surfactante ocorreu entre 1 e 50 horas de vida (média de 8,13, DP 10,9), a idade gestacional média foi de 30,5 semanas (DP 2,3). Na amostra 34,6% eram do sexo feminino e o peso médio de 1347,8g (DP 440). O uso de corticoide antenatal ocorreu em 65,4%. Receberam 100mg/kg de surfactante 53,8% dos pacientes, em 26,9% houve refluxo durante o procedimento e em 15,4 % queda de saturação. Não houve falha do método em 65,4% dos casos e evoluíram a óbito 5/26 (19,2%). O tempo médio de oxigenioterapia foi 25,9 dias (DP 2,3). As comorbidades foram 15,4 % de broncodisplasia, 11,5% de canal arterial com repercussão clínica e não foram observados retinopatia da prematuridade e hemorragia intraventricular. Nos menores de 28 semanas, três (60%) foram intubados e evoluíram a óbito; dois sobreviveram, não foram intubados e não apresentaram as comorbidades avaliadas. Conclusão: A administração de surfactante através do método minimamente invasivo mostrou-se exequível e promissor.